

As Cataratas do Niágara

As cataratas do Niágara não são mais altas do mundo – o Salto de Angel, na Venezuela, quase chega aos 1.000m – e são menos selvagens que as do rio Zambeze (cataratas Vitória) ou as do Iguaçu, afluente do Paraná. Mas são, sem qualquer dúvida, as mais famosas.

A harmonia e a grandiosidade das cataratas canadenses (54m), em fechadura, e das dos Estados Unidos (56 m), retilíneas, deixam nos milhões de turistas que as visitam recordações tão fortes como as que as contemplou, em 1678. Naquela época, elas encontravam-se 200m a jusante. A erosão produzida pelos 5.600 m³ de água despejados por segundo sobre as dolomitas, os xistos e os arenitos silúricos da escarpa do Niágara prossegue desde o recuo dos glaciares. Há 10 mil anos, as cataratas situavam-se a 20 km dali, e o rio Niágara percorria um canal duplo do lago Eire ao lago Ontário. Foi encontrada uma garganta de 10 km de comprimento completamente colmatada.

Mantendo-se essas taxas de erosão, as cataratas chegariam ao lago Erie dentro de 20 mil anos. Mas a erosão natural já abrandou-se consideravelmente, pois dois terços do caudal fluvial são captados por uma central de hidroelétrica subterrânea

